

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



INTRODUÇÃO – O QUE É O PROJETO E SUAS ETAPAS DE REALIZAÇÃO

O projeto **Alceu Valença: a energia dos doidos, motor da imaginação**, é uma exposição de arte que vai celebrar a vida e obra de um dos principais autores da canção brasileira e que será realizada em São Paulo, em novembro de 2018 em espaço à ser definido. (*) *Em 2019 a exposição segue para Recife, cidade onde morou Alceu Valença quando chegou de São Bento do Una-PE, sua terra natal.*

Por que Alceu Valença? Uma exposição se propõe a ser um elo entre os sujeitos e o objeto, a escolha do artista Alceu Valença para esse rico diálogo é sem dúvida inquestionável. Trata-se de um artista múltiplo, um dos grandes nomes da Música Popular Brasileira. Um artista que consegue mesclar ritmos tipicamente nordestinos com sons universais como o rock e o fado. Esse poder de transitar entre estilos, ritmos, espaços, tempos é próprio de uma alma livre, que não se acomoda, um artista que representa claramente o sentido da liberdade que a arte precisa ter. Esses são alguns dos motivos que tornam essa proposta aderente ao espírito do Rumos. Esse projeto está participando do Edital Rumos Itaú Cultural 2017-2018.

Com mais de 40 anos de carreira, Alceu Valença se reinventa com o passar dos anos e constitui, por si só, uma longa trajetória que descobre e redescobre a própria história da Música Popular Brasileira. O tempo de Alceu Valença é tríplice. O artista gosta de dizer que presente, passado e futuro acontecem simultaneamente. Montado no futuro indicativo de sua embolada do tempo, ele completa 72 anos em 2018. Nesse sentido, a exposição proposta neste projeto nasce da (re)descoberta da carreira artística de Alceu Valença, que ultrapassa a esfera da música e alcança searas como o cinema (com o filme “A Luneta do Tempo”) e a literatura (com o livro “O Poeta da Madrugada”).

É o menino da Fazenda Riachão transformado em ícone da contracultura brasileira ao profanar as estruturas da MPB com o tempero agrestino de um rock que não é rock. É o artista maldito autoexilado em Paris que se consagra como o cantor popular de “Anunciação”, “Belle de Jour” e “Tropicana” para multidões em todo o país. O compositor premiado por sua obra adaptada à música de concerto é ainda diretor de cinema, criador de versos, livre pensador e sonhador compulsivo. Como um Dom Quixote liberto de Cervantes, sua trajetória por vezes possui o realismo fantástico de um verso de cordel.

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



De modo específico, o objetivo da exposição é contar a história (vida e obra) de Alceu Valença por meio de intervenções visuais, instalações interativas, vídeos, Histórias em Quadrinhos (HQ), música e performance a fim de permitir o encontro de várias linguagens artísticas em um mesmo acontecimento.

Na exposição haverá relíquias do rico figurino de Alceu Valença, objetos, prêmios, discos de ouro e diamante e “pérolas” sobre sua trajetória ditas por ele próprio em entrevistas exclusivas.

Alceu, consegue ser universal e regional, pela riqueza de sua arte expressa em épocas, modelos e linguagens. Ele transita do local ao global sem perder suas matrizes brasileiras. Como se por magia lhe fosse permitido estar em todos os lugares ao mesmo tempo com extremo brilhantismo!

A exposição, inédita sobre o artista, tem concepção, curadoria e arte desenvolvidas pela artista plástica e designer Rose Pepe – **da empresa ROSE PEPE PRODUÇÕES E DESIGN LTDA, proponente desse projeto com sede em São Paulo - capital e escritório de atuação em Belém-PA.** Com experiência em autoria de projetos visuais para exposições de arte, criação de peças gráficas, direção de arte para audiovisual, digitalização de acervos histórico e artístico, Rose desenvolveu trabalhos sobre artistas brasileiros como Pixinguinha (exposição de desenhos de Elifas Andreatto SP-2001), Chiquinha Gonzaga (exposição sobre vida e obra da primeira maestrina brasileira SP-2003), ForAll - Luiz Gonzaga, Elba Ramalho, Geraldo Azevedo (exposição releitura sobre o forró SP-2002) entre outros projetos autorais. A ideia de expor sobre um dos maiores ícones da canção pernambucana, é antiga. Desde a década de 1980, com o lançamento do Lp Rubi, Rose dialoga com a cultura nordestina, tendo, ainda, realizado algumas exposições sobre a temática em Recife na década de 1990 onde mostrou representações plásticas dos Caboclinhos, Maracatus e da Ciranda.

Rose Pepe integrou durante onze anos a equipe do Departamento de Museus da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, atuando nas áreas de museografia para exposição de acervos e design de artes gráficas e eletrônicas. Em Belém também desenvolveu projetos expositivos. Entre seus principais projetos para mostras regulares e salões de arte estão:

- Museu da Imigração - SP, exposição **Os Antonios**;
- Sala São Paulo - SP, exposição **Pixinguinha** - com desenhos da coleção Elifas Andreatto;
- Tom Brasil - SP, **Chiquinha Gonzaga** - uma trilha cenária;
- Gallery - SP, **Cabaret** - releitura plástica sobre o filme homônimo estrelado por Liza Minelli;
- Galeria de Arte Malli Villas-Boas - SP, **ForAll** - releitura plástica sobre a origem do forró;
- Estação Pinacoteca - SP, **54º Salão de Arte Contemporânea** de São Paulo;

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



- Secretaria de Cultura – SP, *As Semanas de 1922*;
- Tom Brasil – SP, *Mostra MPB de Arte*;
- Estação das Docas – Belém-PA, *30 anos da TV Cultura*;
- Museu do Estado do Pará – Belém-PA, *Sesmarias*;
- Universidade Federal do Pará – Belém-PA, *Cerâmica Marajoara*.

Considerando a importância do planejamento para uma exposição, este projeto apresenta justificativa, estabelecendo seus objetivos, o perfil da equipe e metodologia para seu desenvolvimento, bem como a aprovação e autorização do artista para uso de seu nome, imagem, letras das composições, versos, falas e tudo mais que for pertinente para que a composição esteja em harmonia com o projeto. Alceu Valença já concedeu carta de anuência e seu apoio em tudo que for preciso para que a exposição se realize conforme concepção.

O projeto expositivo **Alceu Valença: a energia dos doidos, motor da imaginação** apresenta várias etapas para sua realização. Essas etapas estão detalhadas no item Metodologia, a saber: pesquisa, pré-produção, produção, divulgação, administração e acompanhamento.

JUSTIFICATIVA

A exposição proposta contempla a figura do artista pernambucano Alceu Valença. Com ela, busca-se sustentar uma narrativa capaz de divulgar a sua obra e trajetória artística por meio de diferentes linguagens, como pinturas, desenhos, instalações interativas, vídeos, performance e HQ. Alceu Valença possui vasta produção artística cultivada em uma trajetória marcada por reinvenções, parcerias e prêmios. Trata-se de um artista plural, que transita entre as diferentes linguagens da arte, passando pela música, literatura e cinema.

Nascido no Pernambuco, no dia 1º de julho de 1946, desde criança esteve em contato com a cultura e a música do sertão nordestino, passando pelos blocos de frevo, maracatu e ciranda. Jackson do Pandeiro, Luiz Gonzaga e Marinês estão entre suas principais influências advindas da cultura musical nordestina nessa época. Na adolescência, passou a interessar-se por política e cinema, tendo concluído a faculdade de Direito. Aquele interesse encontrou espaço nas canções permeadas de ativismo e rebeldia que Alceu cantava nas praças em plena década de 1960, momento em que o Brasil estava sob a Ditadura Militar.

Alceu apareceu para o Brasil no Festival Internacional da Canção de 1972, ao defender, ao lado de Jackson do Pandeiro e Geraldo Azevedo, sua “Papagaio do Futuro”, o que nas palavras de Jackson, o rei do ritmo, era “a embolada do século XXI”
(JULIO MOURA – Facebook Alceu Valença).

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



O álbum Quadrafônico (Discos Copacabana LP/CD), lançado em 1972, inaugurou a discografia de Alceu Valença e uma parceria que permeia toda a sua trajetória artística – com Geraldo Azevedo. Com Geraldo, compôs canções de grande sucesso como Caravana, Talismã e Táxi Lunar. No entanto, desde o final da década de 1960, Alceu Valença já apresentava-se em shows e participava de festivais de música, como o III Festival Universitário de Música Popular Brasileira (em 1970, com a música Manhã de Clorofila), o IV Festival Universitário de Música Popular Brasileira (em 1971, com as músicas Água Clara, 78 Rotações e Planetário), o VII Festival da Canção (em 1972, com a música Papagaio do futuro), Festival Abertura (em 1975, com a música Vou danado pra Catende). Em 1977 participou do Projeto Pixinguinha, realizando shows ao lado de Jackson do Pandeiro.

Até o seu último álbum lançado, em 2016, o Vivo/Revivo (Deckdisc CD), foram 25 álbuns gravados em estúdio, fora os produzidos ao vivo e as compilações. Entre eles, os discos Cavalo de Pau (Ariola Discos/Polygram LP/CD), de 1982; Anjo Averso (Ariola Discos/Polygram LP/CD), de 1983; Estação da Luz (RCA Victor/ Ariola Discos LP/CD), de 1985; e Rubi (RCA Victor/ Ariola Discos LP/CD), de 1986, ganharam o disco de diamante quando atingiram venda de 1 milhão de cópias. Cavalo de Pau e Anjo Averso também receberam discos de platina duplos.

Outros itens da discografia de Alceu Valença foram contemplados com discos de ouro e platina. Os álbuns Molhado de Suor (Som Livre LP), de 1974; Vivo! (Som Livre LP/CD), de 1976; e Espelho Cristalino (Som Livre LP/CD), de 1997, foram merecedores de disco de ouro pela venda de 100.000 cópias. Os discos de platina, pela venda de 250.000 cópias, vieram com os álbuns Coração Bobo (Ariola Discos/Polygram LP/CD), de 1980; Cinco Sentidos (Ariola Discos/Polygram LP/CD), de 1981; duas vezes pelo disco Cavalo de Pau (Ariola Discos/Polygram LP/CD), de 1982; três vezes pelo álbum Mágico (Barclay Discos/Polygram LP/CD), de 1984; duas vezes pelo álbum Rubi (RCA Victor/ Ariola Discos LP/CD), de 1986; e uma vez pelo disco Leque Moleque (BMG/Ariola LP/CD), de 1987.

O disco Cavalo de Pau, de 1982, consagrou canções como Tropicana e Como dois animais. Em 1984, Anunciação tornou-se um dos maiores sucessos musicais do ano, representante da esperança democrática que se espalhava com a campanha das Diretas Já pelas eleições diretas para Presidente do Brasil. Dez anos depois, em 1994, Alceu Valença recebeu o prêmio Sharp de Melhor Música do ano por Pétalas, do disco Maracatus, batuques e ladeiras.

No ínterim até os dias atuais, dois grandes momentos da carreira musical de Alceu Valença também merecem destaque. Em 1996, a série de shows O Grande Encontro, um dos mais aclamados espetáculos da MPB, reuniu Alceu Valença, Geraldo Azevedo, Zé Ramalho e Elba Ramalho e deu origem ao disco homônimo gravado pela BMG. Recentemente, na virada

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



de 2016 para 2017, foi realizado o show O Grande Encontro no réveillon da Praia de Copacabana (RJ), em que Alceu Valença esteve ao lado de Elba Ramalho e Geraldo Azevedo. Nessa ocasião, o lançamento do DVD homônimo trouxe novidades como a harmonização das três vozes em algumas canções, alguns duetos e uma versão de Chega de Saudade, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, preparada para a ocasião.

Em julho de 2000, Alceu participou da noite Pernambuco em canto: carnaval de Olinda, no Festival de Montreux, na Suíça, ao lado de Elba Ramalho, Geraldo Azevedo, Naná Vasconcelos e Moraes Moreira. Nessa época também realizou uma turnê pela Europa. A relação com o carnaval de Olinda (PE) é forte e antiga: na cidade ele lidera o bloco Maluco Beleza, que desfila na quarta-feira de cinzas.

O disco De Janeiro a Janeiro, lançado em 2002, marcou os 30 anos de carreira de Alceu Valença, e nessa obra ele exercita a poesia em inúmeras formas, inclusive a de cordel, repaginando antigas canções como Estação da Luz, Flor de Tangerina e Blues Baião. O primeiro DVD de Alceu Valença é fruto de um show ao vivo – Ao vivo em todos os sentidos – gravado em maio de 2003 no Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano ele conquistou o Prêmio Tim de Música Brasileira, pelo álbum De Janeiro a Janeiro na categoria “Melhor cantor regional”. Em 2007 foi vencedor do Prêmio Tim de Música Popular Brasileira na categoria Regional – Melhor disco por Marco Zero ao vivo, gravado no Marco Zero, no Recife. Outros prêmios que merecem destaques: o Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Regional ou de Raízes Brasileiras, pelo disco Amigo da Arte, em 2015; e o 26º Prêmio da Música Brasileira, na categoria Melhor Cantor Regional, naquele mesmo ano.

Alceu também teve dezenas de músicas incluídas em trilhas de telenovelas de grande sucesso, entre as quais Borboleta sabiá, em Roque Santeiro (1985); Tomara, em Renascer (1993); e Cana caiana, em A Indomada (1997), todas transmitidas pela Rede Globo. Mais recentemente integrou a trilha sonora da telenovela Velho Chico (2016), também transmitida pela Rede Globo, com seis canções, entre elas Belle de Jour, Pedra de Sal e Talismã.

Atualmente a carreira de Alceu Valença inclui relançamentos (dos discos gravados em vinil Molhado de suor, Vivo! e Espelho Cristalino), projeto de documentário sobre a sua trajetória com foco na chamada “fase psicodélica” (anos 1970), dirigido pelos cineastas Cláudio Assis e Lírio Ferreira.

Como compositor teve suas canções gravadas por grandes intérpretes como Zé Ramalho, Elba Ramalho, Geraldo Azevedo, Ney Matogrosso e Maria Bethânia.

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



Com inegável sucesso na carreira de cantor e compositor e grande representatividade na Música Popular Brasileira, Alceu Valença também transita pelo cinema e pela Literatura. Em 2014, assinou a direção, roteiro, música e direção musical, além de fazer parte da equipe e montagem, do filme *A Luneta do Tempo*, produzido pela Focus Films e distribuído pela Tucuman Filmes. Foram quase oitenta músicas compostas para o longa-metragem que, segundo o próprio Alceu, transita entre lírico, poético, mas também político. Dois importantes (e controversos) personagens da história brasileira, Lampião e Maria Bonita, têm seu caráter mítico questionado, cercados por personagens fictícios e poemas de cordel. O filme é, antes de tudo, memórias de infância e de Pernambuco maturadas durante quase quinze anos. O gosto pelo cinema não é novo, pois na década de 1960 Alceu consumia filmes da Nouvelle Vague francesa e do Neo Realismo italiano nas matinês do cinema São Luís, no Recife.

A Luneta do Tempo concorreu no 42º Festival de Cinema de Gramado, no Rio Grande do Sul, onde conquistou dois Kikitos nas categorias Melhor Trilha Musical e Melhor Direção de Arte. O filme foi exibido no Festival do Rio, Mostra SP de Cinema, Melhores do Ano do Cinesesc (SP), Cine PE, Aruanda (PB), entre outros.

A estreia de Alceu Valença no meio audiovisual, no entanto, aconteceu em 1973 com o musical *A Noite do Espantalho*, de Sergio Ricardo, para o qual produziu a trilha sonora e participou como ator. Além disso, ele participou de *Pátria Amada*, de Tizuka Yamasaki e da minissérie *Mandacaru*, da TV Manchete, interpretando Lampião.

Na literatura, Alceu Valença figura como autor de *O Poeta da Madrugada*, seu primeiro livro, lançado pela editora Chiado Brasil, em 2015. A obra reúne poemas escritos entre as décadas de 1960 e 2014. Nela, a relação com Portugal se revela nas escritas durante as madrugadas de Lisboa até às referências a nomes como Fernando Pessoa. A relação com a poesia vem da infância, da convivência com o avô Orestes, que promovia saraus e tertúlias lítero-musicais na Fazenda Riachão, em São Bento do Uma (PE), onde Alceu Valença nasceu. Quando estudante universitário chegou a publicar poemas no suplemento literário do jornal *Diário de Pernambuco*.

O livro, segundo Alceu: “é um retrato sobre a minha arte. O prazer de escrever pode estender-se para além da poesia e representar ainda o prazer de escrever canções, crônicas, roteiros de cinema e tudo o mais que a criação me permitir” .

O prefácio, escrito pelo jornalista, escritor e editor angolano José Eduardo Agualusa, ressalta a musicalidade dos versos de Alceu.

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



O Poeta da Madrugada encanta desde logo por esse tom de poesia popular, temperado por outros versos de um labor muito apurado. O próprio poeta revela esta dupla herança, popular e erudita. Por um lado lembra de aboios, toadas / cantadas pelos vaqueiros / e das histórias narradas / da saga dos cangaceiros. Por outro entrega os poetas de que é herdeiro: E fugi com meus poetas / Bandeira, Quintana, Pessoa, Ascenso, Drummond, Cabral (...).

Acredito que mesmo quem nunca ouviu Alceu cantar, quem não o conheça enquanto cantor, rapidamente se aperceberá de que estes são versos nascidos para a música. Ou melhor: são versos que já trazem consigo a música, uma melodia interna, que permanece em nós, que continua reverberando em nós, mesmo depois que nos afastamos deles.

A obra e carreira artística de Alceu Valença, cujos alguns dos principais acontecimentos foram pincelados neste projeto, compõem a temática para a exposição aqui proposta.

Estima-se alcançar um público diversificado, interessado em música, história e, especificamente, na carreira de Alceu Valença, o que deve contribuir para a disseminação e interesse por fatos relativos à história da Música Popular Brasileira e linguagens artísticas em geral, visto que a exposição pretende ser uma vitrine de linguagens variadas e interativas.

OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Realizar a exposição **Alceu Valença: a energia dos doidos, motor da imaginação**, que abordará a vida e trajetória artística de Alceu Valença, um dos principais nomes da canção brasileira, em São Paulo, capital. A exposição deverá ser realizada em novembro de 2018 por causa da agenda de Alceu Valença. Em 2019 deverá seguir itinerância para Recife-PE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Realizar a exposição **Alceu Valença: a energia dos doidos, motor da imaginação** sobre o cantor e compositor Alceu Valença abordando suas trajetórias entre as diferentes linguagens artísticas presentes na sua obra, considerando música, cinema e literatura;
2. Agregar valor e criar experiências para o público pelo uso de diferentes linguagens artísticas e audiovisuais, como teatro, música, instalações interativas, HQ, vídeos e fotografias;

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



3. Lançamento da biografia autorizada de Alceu Valença, de autoria de Julio Moura, que tem como título provisório o nome ANJO AVESSO. O livro pretende contar de forma abrangente a trajetória de Alceu - desde os tempos de menino em São Bento do Una (onde teve seus primeiros contatos com a cultura do sertão, através dos emboladores e repentistas), passando pelos anos 1970 aos dias de sucesso e fama nos 1980 com a internacionalização de sua carreira na década de 1990, até o momento em que se reinventa como escritor e cineasta. * O livro será distribuído no vernissage e período expositivo;

4. Divulgar a obra e as contribuições de Alceu Valença para a Música Popular Brasileira em âmbito nacional e internacional. * Essa exposição seguirá também para Lisboa em data a ser definida.

5. Contribuir para que os fãs possam apreciar a trajetória artística de Alceu Valença e permitir que as novas gerações conheçam a obra do artista.

PÚBLICO-ALVO

A exposição **Alceu Valença: a energia dos doidos, motor da imaginação** almeja alcançar a todos os públicos. Diante da dificuldade deste alcance, estipulamos:

1. Fãs e simpatizantes da obra de Alceu Valença, cuja faixa etária pode variar entre 8 e 80 anos;
2. Estudiosos da Música Popular Brasileira, pela contribuição histórica que a exposição dará a obra de Alceu Valença;
3. Artistas, pela exposição contemplar diferentes linguagens em sua narrativa e citar outros parceiros contemporâneos;
4. Visitantes do espaço expositivo.

* O reconhecimento do artista em Portugal é notável. Ele será homenageado no **Baião in Lisboa Festival 2017 | Tu Vens - Alceu Valença**, que será realizado de 06 a 13 de dezembro de 2017. A ITINERÂNICA PARA LISBOA AINDA ESTÁ EM FASE DE PRIMEIRAS NEGOCIAÇÕES COM GALERIAS E MÃO DE OBRA LOCAL.

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



RESULTADOS ESPERADOS

O projeto **Alceu Valença: a energia dos doidos, motor da imaginação** espera ampliar o repertório cultural do público visitante, bem como contribuir para construção de novos conhecimentos e desenvolvimento da criatividade por meio do contato com as várias linguagens artísticas e textos contidos nas peças gráficas que serão distribuídas no vernissage e período expositivo como também, o livro biografia de Alceu Valença que será lançado nessa ocasião.

- a) 500 Catálogos, com o resumo da carreira artística de Alceu Valença;
- b) 1.000 Folders, com o roteiro da exposição;
- c) 100 Folders em braille, (o quantitativo é menor por termos informações da comunidade de deficientes visuais que eles apenas consultam o impresso e não levam consigo)
- d) 2.000 Livros/Biografia, com a vida e obra de Alceu Valença;
- e) 2.000 Gibis (HQ), com o personagem **Alceuzinho**.

METODOLOGIA APLICADA AO PROJETO

O projeto será realizado a partir do cumprimento de etapas que vão desde a definição do conceito e dos objetivos da exposição até o desenvolvimento do projeto expográfico, com distribuição dos recursos visuais. Em três momentos – antes, durante e depois – alocamos as fases de pré-produção, produção ou execução, e também de divulgação, administração e acompanhamento. Neste tópico são apresentados, ainda, os recursos expográficos que servem como infraestrutura técnica para a criação da exposição **Alceu Valença: a energia dos doidos, motor da imaginação**. Consideramos neste tópico o trabalho interdisciplinar e integrado da equipe que desenvolverá a exposição.

É importante ressaltar que estas etapas não são estanques nem sequencias, podendo ocorrer de forma simultânea, como retratado no Cronograma de Execução de Atividades. A seguir, apresenta-se o detalhamento das etapas do projeto de acordo com as fases delimitadas previamente.

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



DETALHAMENTO DAS ETAPAS DO PROJETO

Pré-produção ou preparação

Montagem da equipe de trabalho e divisão de tarefas: a equipe, composta por profissionais especialistas em áreas como design gráfico, arquitetura, curadoria, comunicação etc., será interdisciplinar desde a concepção da exposição. Os membros assumirão em conjunto a responsabilidade pelo projeto, contribuindo e tomando decisões durante todo o processo.

Pesquisa: serão realizadas análise e levantamento de informações sobre a carreira de Alceu Valença através de fontes documentais, entrevistas, filmes, fotografias e de conversas com o próprio artista e pessoas próximas a ele. A pesquisa funcionará como base para a construção da exposição e fundamentará escolhas que devem ser tomadas ao longo de todo o processo.

Curadoria: compreenderá as etapas de elaboração do conceito e fundamentação dos conteúdos da exposição, além de pesquisa conceitual, definição e aprovação da lista de acervo que integrará a exposição e levantamento e seleção do acervo. Além disso, deverá definir e acompanhar a montagem da estrutura da exposição.

Anteprojeto ou croqui da exposição: é uma etapa anterior ao projeto expográfico e contemplará avaliação arquitetônica do local por meio de levantamento da planta baixa, pontos de iluminação, climatização, mobiliário fixo e móvel etc., a fim de conhecer as condições de uso do espaço.

Desenvolvimento do projeto expográfico: consistirá na concepção e detalhamento do projeto, escolha dos recursos expográficos: cor, iluminação, suportes, textos, linguagem de apoio. Compreende os projetos de comunicação visual, luz, som, segurança e recursos midiáticos. Nesta fase deverá ser feita a escolha da narrativa da exposição, ou seja, a escolha de linguagens e hierarquização de pontos e objetos a serem destacados.

Criação da identidade visual: responsável pelo “conceito” da exposição, poderá partir de uma imagem, de um verso, de uma cor. É parte fundamental para o processo de divulgação da exposição.

Desenvolvimento do projeto gráfico: incluirá revisão e tradução de textos relacionados à exposição, apresentação e aprovação de layouts dos produtos gráficos e impressão dos convites, folders e cartazes entre outras peças.

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



Verificações de segurança das peças e das pessoas: deverão ser verificados se a exposição proposta apresenta riscos ou se pode causar danos ao edifício; e identificados os limites de acesso, percurso e proteção ao público e às obras, de forma a garantir a segurança da exposição no espaço previsto. Será importante conferir placas de saída, presença de extintores, validade do alvará de bombeiros, acessos e circulação.

Acessibilidade: preverá possibilidades de acesso físico, sensorial e intelectual, sendo o mobiliário concebido e organizado para atender todas as idades e condições físicas, de acordo com a legislação vigente. Será dada especial atenção a rampas de acesso, espaço adequado para circulação de pessoas com mobilidade reduzida.

Orçamento e Cronograma: serão organizados temporalmente as várias etapas do projeto e distribuídos os recursos financeiros disponíveis para sua operacionalização, incluindo contratação de mão de obra especializada .

Divulgação: adequada ao público-alvo, esta fase prevê a distribuição dos folders, cartazes (por via impressa e eletrônica), releases, teasers etc. Esta etapa será desenvolvida no tópico subsequente Divulgação.

Produção ou execução

Montagem da exposição: durante esta fase serão realizadas as etapas de montagem das estruturas expográficas; instalação e testes de equipamentos e recursos de mídia; instalação e testes de equipamentos de controle ambiental e de segurança; fixação e afixação das obras e iluminação da exposição. Nesse sentido, a exposição **Alceu Valença: a energia dos doidos, motor da imaginação** prevê as seguintes ações durante a montagem da exposição:

- a) Produção das peças gráficas de impressão digital (plotters, banners);
- b) Impressão sobre tecido voal para montagem aérea;
- c) Instalações interativas;
- d) Manipulação de imagens para peças gráficas e eletrônicas;
- e) Produção de audiovisual.

Manutenção e adaptações do espaço, se necessário: uma exposição demanda o monitoramento regular das condições ambientais e de segurança dos objetos, observando o conforto e segurança do público. Se necessário, em caso de problemas, serão adotadas medidas corretivas.

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



Treinamento das equipes: serão treinadas equipes de monitores, recepção e seguranças.

Desmontagem da exposição: o espaço expositivo deverá ser readequado e as obras devolvidas.

Avaliação: nesta etapa serão avaliados o impacto da exposição e o cumprimento dos objetivos propostos. A avaliação também permitirá à equipe compreender e aprimorar os métodos implementados durante a exposição.

Divulgação

Elaboração e execução de plano de comunicação envolvendo as ações, como:

Elaboração dos textos de divulgação e promoção da exposição: convites, folders, catálogo.

Realização de teasers: ações orientadas à fomentar expectativa para exposição.

Realização de campanha publicitária: produção de peças e ações coordenadas de publicização da exposição.

Redes sociais: ações orientadas às diferentes estratégias para divulgação e difusão da exposição nas redes sociais.

Revisão dos textos: revisão ortográfica e gramatical dos textos de divulgação e promoção da exposição.

Relacionamento com a mídia: através de e-mail, redes sociais, envio de releases.

Acompanhamento de material divulgado: online e off-line com elaboração de clipping digital e impresso da exposição.

Avaliação: periódica das ações implementadas.

Criação das peças de divulgação gráficas e eletrônicas e promoção da exposição: catálogo, cartaz, fanpage.

Impressão de peças gráficas: catálogo, banners, convites, folder-roteiro da exposição.

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



Atendimento à imprensa no vernissage: atuação junto a diferentes mídias (online e off-line) na abertura da exposição.

Atendimento à classe artística no vernissage: acompanhamento dos convidados do meio artístico, auxiliando no contato com a imprensa no local do vernissage.

Cobertura durante o período da exposição: acompanhamento e produção de conteúdo durante o período expositivo.

Administração e acompanhamento

Execução financeira: pagamento dos fornecedores, prestadores de serviços e pessoal da equipe, bem como dos impostos devidos.

Acompanhamento e gestão do projeto (físico e financeiro): contratação de serviço de assessoria contábil e jurídica; prestação de contas e elaboração do relatório final.

Área de abrangência/localização

Estadual - São Paulo | São Paulo

Edifício: à ser definido.

Estadual - Pernambuco | Recife

Edifício: Museu Histórico de Pernambuco (a confirmar), localizado na cidade de Recife. O Museu do Estado de Pernambuco - MEPE foi criado em 1929, através do Ato 240, Lei pioneira no Nordeste e no Brasil, que autorizava o Governo a criar uma Inspeção Estadual de Monumentos Nacionais e um Museu Histórico e de Arte Antiga, a ela subordinado. Além do Palacete, o MEPE abrange o Anexo I - **Espaço Cícero Dias**, com capacidade para abrigar exposições de médio e grande porte e o Anexo II - uma casa onde são realizados cursos e oficinas de arte.

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



Profissionais e acadêmicos envolvidos no projeto

1. Rose Pepe

Artista plástica, designer – coordenadora e idealizadora da exposição.

Trabalhou com diversos projetos e mostras de artes aprovadas pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura. Licenciada em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas (1989) pela Faculdade de Artes Alcântara Machado FMU/FIAM/FAAM São Paulo/SP. Experiência profissional como designer e cenógrafa. Desenvolveu projetos expositivos para o Departamento de Museus e Arquivos da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, atendendo aos museus da rede estadual (capital) Casa Guilherme de Almeida, Pinacoteca, Museu de Arte Sacra, Memorial do Imigrante, Museu Casa de Portinari em Brodowski/SP, Museu Histórico e Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves em Guaratinguetá/SP. Criou, em 2000, a Rose Pepe Produções e Design (www.rosepepe.com.br), empresa que atua nas áreas de criação, design (gráfico e eletrônico), editoração, diagramação, organização e revisão de textos, comunicação visual, projetos expográficos e digitalização de acervo histórico e artístico.

2. Profa Dra Maria Ataíde Malcher (UFPA)

Pesquisadora e professora do ensino superior da área de comunicação – coordenadora de pesquisa e de toda parte comunicacional do projeto.

Doutora (2005) e Mestre (2001) em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada da Universidade Federal do Pará (UFPA). Pesquisadora líder do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom), certificado pelo CNPq. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância (AEDi-UFPA). Atualmente, é coordenadora do projeto Matriz Comparativa de Pesquisas Qualitativas com Usuários de Tecnologias Digitais, aprovado pelo Edital CAPES n. 02/2015 do Programa Geral de Cooperação Internacional (PGCI), e coordenadora da Instituição Associada 1 do projeto Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência, aprovado no edital n. 071/2013, do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) da CAPES. Integra o comitê gestor Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPTC), a equipe de coordenação do Projeto Newton e o grupo de pesquisa Pensamento Comunicacional Latino-Americano. Atua principalmente nas seguintes linhas de pesquisa: (i) Teorias e Metodologias da Comunicação, (ii) Estudos de Audiovisual e Multimídia, (iii) Comunicação da Ciência, (iv) Processos Comunicacionais e Mídiação na Amazônia e (v) Comunicação Digital e Interfaces Culturais na América Latina.

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



3. Profa Dra Jane Marques (USP)

Pesquisadora e professora do ensino superior da área de comunicação – será responsável pela pesquisa do projeto.

Possui graduação em Português pela Universidade de São Paulo (1994), especialização em Marketing pela Escola Superior de Propaganda e Marketing, mestrado (2003) e doutorado (2008) em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professora Livre Docente na área de Comunicação e Marketing na Universidade de São Paulo, atuando no curso de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo e no Mestrado Profissional em Empreendedorismo da Universidade de São Paulo, e no curso de graduação em Marketing da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia. Membro do Conselho de Direção Estratégica e do Comitê de Acompanhamento da Habits - Habitat de Inovação Tecnológica e Social / Incubadora-Escola. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Mercadologia, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação, pesquisas de recepção, novas mídias, novas gerações, lazer, entretenimento, mercado de arte, inovação e empreendedorismo.

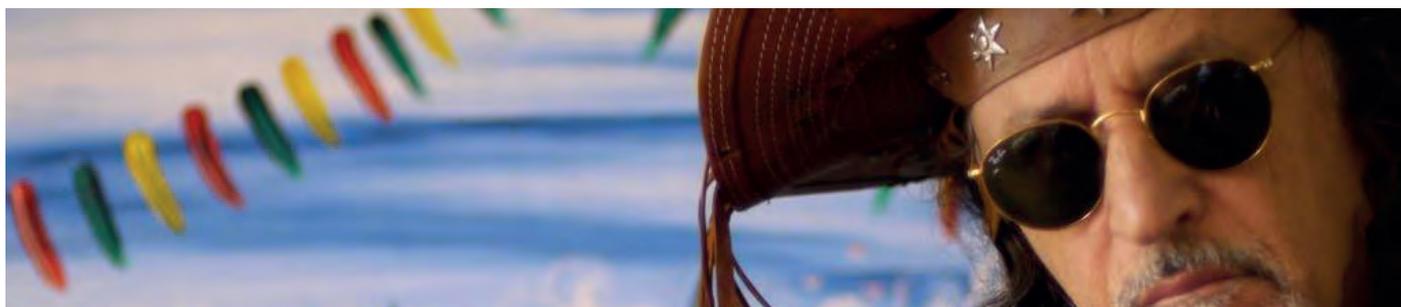
4. Ma. Fernanda Chocron

Pesquisadora do projeto

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutoranda em Comunicação e Informação, na linha de pesquisa Cultura e Significação, pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduada em Comunicação Social pela UFPA. Foi bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq pelo projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz). É integrante do Grupo de Pesquisa em Comunicação e práticas culturais e do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom), ambos certificados pelo CNPq. É pesquisadora colaboradora do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA e do Núcleo de Pesquisa Cultura e Recepção Midiática da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Atualmente realiza estágio de doutorado sanduíche no Meaningful Interactions Lab (Mintlab) da Faculdade de Ciências Sociais da Katholieke Universiteit Leuven (KU Leuven), na Bélgica, a partir de bolsa do projeto “Matriz comparativa de pesquisas qualitativas com usuários de tecnologias digitais”, financiado pelo Programa Geral de Cooperação Internacional (PGCI) da CAPES.

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



5. Ma. Suzana Cunha Lopes

Pesquisadora para a exposição

Mestra em Ciências da Comunicação (2013) pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutoranda em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo (2010) pela UFPA. É integrante do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom) e do Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (Gris), ambos certificados pelo CNPq. Atua como pesquisadora colaboradora no Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA. Áreas de interesse: teorias da Comunicação, epistemologia da Comunicação, processos comunicativos, comunicação da ciência, mídia e infância, rádio, radiojornalismo e audiovisual.

6. Me. Weverton Raiol

Pesquisador do projeto e responsável pela execução do plano de comunicação da exposição.

Mestre em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela UFPA, com período de mobilidade acadêmica em Design da Comunicação na Universidade do Porto (Portugal). É integrante do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom), certificado pelo CNPq, e colaborador no Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA, atuando na equipe de comunicação do Projeto Newton e no projeto de pesquisa: Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência (PROCAD).

7. Felipe Jailson

Pesquisador do projeto e responsável pela execução do plano de comunicação da exposição.

Mestrando em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPGCOM-UFPA). Graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro do Grupo de Pesquisa em Processos de Comunicação (Pespcom), certificado pelo CNPq. Colaborador do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância da UFPA (AEDi-UFPA). Tem interesse em pesquisa por Estética da Comunicação e Teorias da Comunicação.

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação



8. Claudete Tonella

Produtora cultural, gestora financeira – será responsável pela organização e produção da exposição. Trabalha com projetos para Lei Rouanet de Incentivo à Cultura. Pós-graduada em Administração e Organização de Eventos pelo SENAC. Tem experiência em gestão de produção cultural com enfoque em novos projetos; desenvolvimento e coordenação de equipe; e criação, venda e coordenação de todas as etapas de realização de eventos corporativos, culturais e sociais; incluindo captação de recursos.

10. Marcus Leal

Responsável pela área de tecnologia do projeto.

Graduado em Redes de Computadores do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (IESAM). Responsável pelos sistemas tecnológicos do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia da Assessoria de Educação a Distância (AEDi) da Universidade Federal do Pará (UFPA), atuando na equipe do Projeto Newton e do projeto de desenvolvimento tecnológico GLOBAL ITV: Interoperability of Interactive and Hybrid TV systems. A new advanced scheme for future services and applications in a global environment.

11. José Cardoso

Responsável pela produção de todas as peças gráficas e eletrônicas da exposição.

Graduação em andamento – Administração com ênfase em Logística pela Universidade Paulista – UNIP. Produtor gráfico, atuando em indústrias gráficas e agências de propaganda. Áreas de concentração de trabalho: web design, design gráfico, diagramação, editoração eletrônica.

12. JULIO MOURA

Biógrafo de Alceu Valença.

Jornalista. Assessor de Comunicação da Tropicana Produções Artísticas. Trabalhou como gerente de imprensa das gravadoras Warner Music, Deckdisc, Biscoito Fino, Natasha Records e Dubas Música. Colaborou com textos sobre música brasileira para as revistas Bizz, Continente Multicultural, Argumento, Vizoo, Infos Brésil (Paris, França) e para o site Clique Music. Foi repórter do Segundo Caderno de O Globo e da Tribuna da Imprensa. Atuou como pesquisador de textos para o Núcleo de Minisséries da TV Globo. Autor de músicas gravadas por Trio Nordestino, Trio Forrozão, Ari de Arimateia, Charles Teony, Simone Guimarães e Frenéticas, é parceiro de Francis Hime, Nelson Sargento, Waly Salomão e Alceu Valença.

ALCEU VALENÇA

a energia dos doidos, motor da imaginação

INÍCIO E TÉRMINO DO PROJETO

São Paulo

A produção do projeto terá duração de 12 meses - ano de 2018.
Realização da exposição: 1 a 30 de novembro de 2018.

Recife (Itinerância)

A produção do projeto terá duração de 12 meses - ano de 2019.
Realização da exposição: data à ser definida.

